

RESENHA

Fabiane Dalmolin¹

Este livro nos indica uma visão sobre a geração que nasceu com um *mouse* nas mãos. O livro fala de crianças que descobriram o mundo por meio de uma grande variedade de canais de televisão, jogos de computador, iPods, sites, blogs e telefones celulares, e explora as implicações do comportamento delas para a aprendizagem. Em certo sentido, o livro oferece uma visão sobre como a sociedade está mudando o modo pelo qual se aprende, não pretendendo, de forma alguma, excluir as gerações mais velhas do potencial da nova educação. Estamos contando uma história, a história do *Homo Zappiens*, para mostrar o potencial que há para mudança se reconsiderarmos as práticas com que estamos acostumados.

A nova geração que aprendeu a lidar com novas tecnologias, está ingressando em nosso sistema educacional. Essa geração, que chamamos geração *Homo Zappiens*, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância: o controle remoto da televisão, o mouse do computador, o minidisc e, mais recentemente, o telefone celular, o iPod e o aparelho de mp3. Esses recursos permitiram às crianças de hoje ter controle sobre o fluxo de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborarem em rede, de acordo com suas necessidades.

O *Homo Zappiens* é um processador ativo de informação, resolve problemas de maneira muito hábil, usando estratégias de jogo, e sabe se comunicar muito bem. Sua relação com a escola mudou profundamente, já que as crianças e os adolescentes *Homo Zappiens* consideram a escola apenas um dos pontos de interesse em suas vidas. Muito mais importante para elas são suas redes de amigos, seus trabalhos de meio-turno e os encontros de final de semana. O *Homo Zappiens* parece considerar as escolas instituições que não estão conectadas ao seu mundo, como algo mais ou menos irrelevante no que diz respeito à sua vida cotidiana.

¹ Graduada em Ciência da Computação, Pós-Graduada em Informática Aplicada à Educação e aluna especial do Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Atua como professora de Informática Básica da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, Cursos Profissionalizantes e Cursos Técnicos.

Dentro das escolas, o Homo Zappiens demonstra um comportamento hiperativo e atenção limitada a pequenos intervalos de tempo, o que preocupa tanto pais quanto professores. Mas o Homo Zappiens quer estar no controle daquilo com que se envolve e não tem paciência para ouvir um professor explicar o mundo de acordo com suas próprias convicções. Na verdade, o Homo Zappiens é digital e a escola analógica.

O problema é que as escolas ainda tentam transferir o conhecimento como se fazia há 100 anos. Isso não seria um problema se toda a estrutura econômica de nossa sociedade ainda fosse a mesma, mas esse não é o caso. As salas de aula com giz e voz, não são interessantes para o Homo Zappiens. São aulas que contrastam muito com o seu modo de ser. O contraste é muito grande para com sua vida fora da escola, em que ele tem controle sobre as coisas, há conectividade, mídia, ação, imersão e redes. Como aprendiz na escola ele se sente forçado a ser passivo e a ouvir o que o professor explica.

Se você foi criado em uma época analógica, seus pais provavelmente ensinaram-lhe que fazer uma coisa de cada vez era fundamental para o sucesso. Contraponho-me aos pais que ainda tentam impor essa regra aos seus filhos, pois a maior parte das crianças responderá com um sorriso gentil e continuará a fazer exatamente o contrário do que lhe pedem. Para concluir, podemos dizer que zapear os canais de televisão é a capacidade de processar informações audiovisuais descontínuas e de construir um todo significativo de conhecimento a partir disso. Como no futuro os fluxos de informação dependerão cada vez mais de materiais audiovisuais, esse processamento de informação parece ser crucial para a vida e o trabalho.

Ao perfil do professor e do aluno são atribuídos novos contornos, construindo características relacionadas à sociedade da informação e do conhecimento. Para os educadores este é um desafio a ser enfrentado que vai além das práticas tradicionais, pois certamente a maioria das salas de aulas é composta por uma geração segundo Veen (2009), chamada de “*homo zappiens*”, “geração da rede”, “geração digital”, “geração instantânea” ou ainda “geração *ciber*”, seja qual for a denominação, o comportamento da geração atual (que nasceu no final da década de 1980) apresenta características específicas de um indivíduo que nasceu com o mouse e o controle remoto nas mãos, ou seja, cresceu e se desenvolveu em uma era digital e não analógica. Portanto, estes indivíduos desenvolveram habilidades

que os diferenciam de outras gerações, como a capacidade de realizar diversas tarefas e comunicar-se com várias pessoas ao mesmo tempo, escutar a várias estações de rádio, músicas MP3, assistir a vários canais de TV (zappear canais), jogar com pessoas do mundo inteiro, dividindo sua atenção em diferentes sinais de entrada, variando o seu nível de atenção de acordo com o seu interesse. Além disso, são capazes de separar as informações verdadeiras e falsas da Internet, compartilhando conhecimentos e experiências de forma instantânea.